

42^a



oficina
de música
de curitiba



CONCERTO DE PROFESSORES DE MÚSICA ANTIGA BACH: CONCERTOS E CANTATAS DO PERÍODO DE WEIMAR E KÖTHEN

Rodolfo Richter - *direção musical e violino*

Hélène Brunet - *soprano*

Susanne Regel - *oboé*

Anne Freitag - *flauta*

Simon Standage, Julia Kuhn - *violinos*

Matheus Prust - *viola*

Olaf Reimer - *violoncelo*

James Johnstone - *cravo*

28 de janeiro de 2025, 19h

Capela Santa Maria

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Concerto para oboé e violino em dó menor, Cantata BWV 1060R

[Köthen, provavelmente entre 1720-23]

I. Allegro

II. Adagio

III. Allegro

Susanne Regel - *oboé*

Rodolfo Richter - *violino*

Concerto para flauta em Mi menor, BWV 1059a

[Köthen, provavelmente entre 1717-23]

I. Allegro

II. Adagio

III. Presto

Anne Freitag - *flauta*

“Mein Here schwimmt im Blut”, Cantata BWV 199

[Weimar, composta entre 1712-13 e estreia em 12 Agosto 1714]

I. Recitativo: *Mein Herze schwimmt im Blut*

II. Aria: *Stumme Seufzer, stille Klagen*

III. Recitativo: *Doch Gott muss mir genädig sein*

IV. Aria: *Tief gebückt und voller Reue*

V. Recitativo: *Auf diese Schmerzensreu*

VI. Aria: *Ich, dein betrübtes Kind*

VII. Recitativo: *Ich lege mich in diese Wunden*

VIII. Aria: *Wir freudig ist mein Herz*

Hélène Brunet - *soprano*

BIOGRAFIAS**Susanne Regel (Alemanha)**
Oboé

Nascida em Freiburg im Breisgau, Baden-Württemberg, Alemanha, desenvolveu desde a escola uma fascinação pelos instrumentos de sopro, iniciando estudos intensivos de flauta doce, oboé moderno e oboé histórico. Em 1993, foi a participante mais jovem a alcançar as semifinais do concurso internacional “Alte Musik” em Bruges. Em 1995, Susanne foi nomeada oboísta solo do aclamado conjunto Musica Antiqua Köln, sob a direção de Reinhard Goebel. Com este e outros ensembles, estreou como solista nas mais prestigiadas salas de concerto do mundo, incluindo Carnegie Hall (Nova York), Salle Pleyel (Paris), Barbican (Londres), Philharmonie (Berlim), Concertgebouw (Amsterdã), Art Center (Seul), Tonhalle (Zurique), Alte Oper (Frankfurt), Usher Hall (Edimburgo), De Doelen (Roterdã), entre outras. Artista de reconhecimento internacional,

Susanne realizou centenas de gravações para rádio, CD e DVD. Destaca-se sua participação nas gravações completas das cantatas de Johann Sebastian Bach sob direção de John Eliot Gardiner com o English Baroque Soloists em 2000. Simultaneamente, ela continuou seus estudos de oboé histórico com Ku Ebbinge e de flauta doce com Sebastien Marc no Conservatório Real de Haia, onde se formou em 2001 com as mais altas notas. Susanne Regel é solista convidada de vários conjuntos internacionais, como: Freiburger Barockorchester (direção de Petra Müllejans e Gottfried von der Goltz, Alemanha), Collegium 1704 (direção de Václav Luks, República Tcheca), Le Cercle de l’Harmonie (direção de Jérémie Rhorer, França), Concerto Copenhagen (direção de Lars Ulrik Mortensen, Dinamarca), Amsterdam Baroque Orchestra (direção de Ton Koopman, Holanda), La Risonanza (direção de Fabio Bonizzoni, Itália)

e outros. Entusiasta de festivais internacionais, Susanne participa de eventos como Salzburger Festspiele, Festival de Boston, Sanssouci, Prager Frühling, Festival de Saintes, Bachwoche Ansbach e Händelfestspiele de Göttingen. Ela leciona oboé histórico na Hochschule für Musik de Karlsruhe e na Staatliche Hochschule für Musik de Trossingen, além de ministrar masterclasses internacionais em Essen, Minsk, São Petersburgo, Los Angeles, Washington, Trossingen e Moscou. A paixão de Susanne Regel pelo oboé barroco, clássico e romântico, e pelo rico repertório desses instrumentos é o que define sua carreira.

Rodolfo Richter (Brasil/ Inglaterra) - Violino

Rodolfo iniciou seus estudos como violinista moderno com Moysés de Castro, Wusthoff Klaus e Pinchas Zuckermann e estudou composição com Hans Joachim Koellreutter e Pierre Boulez. Mais tarde especializou-se em violino barroco com Monica Huggett na Royal Academy of Music e

foi premiado no prestigiado Concurso Internacional de Early Music for Ensembles em Bruges (2000) e recebeu o primeiro prêmio no Concurso Internacional de Violino Antonio Vivaldi (2001). Atualmente é spalla da Academy of Ancient Music (Inglaterra), diretor convidado do Bach Collegium San Diego (EUA) e professor de violino barroco no Royal College of Music em Londres. Também realiza masterclasses na Guildhall School of Music and Drama (Londres) e Royal Scottish Academy of Music and Drama (Glasgow). Nos últimos anos, Rodolfo Richter tem sido considerado um dos violinistas barrocos mais emergentes e inspirados de sua geração. Apresenta-se regularmente como solista e diretor dos conjuntos e orquestras barrocas mais importantes da atualidade, tais como: *The Orchestra of the Age of Enlightenment*, *English Concert*, *Academy of Ancient Music (Inglaterra)*, *Academia Montis Regalis (Itália)*, *Bach Collegium San Diego (EUA)*,

Barokkanerne (Noruega), B'Rock (Bélgica), Collegium Vocale Gent (Bélgica), Die Kolner Akademie (Alemanha), St. James Baroque, Hannover Band. Apresenta-se frequentemente em teatros ao redor do mundo como: London's Wigmore Hall, Concertgebow de Amsterdam, Konzerthaus Viena, Sidney's City Hall, na Austrália, Chicago's Orchestra Hall, Alice Tuly Hall e Carnegie Hall em Nova York. Muito solicitado como camerista, tem colaborado regularmente em concertos e gravações com músicos como Andrew Manze, Richard Egarr, Monica Huggett, Giuliano Carmingola, Melvyn Tan, Roel Dieltiens, Gustav Leonhardt e, como diretor, tem trabalhado, com frequência, juntamente com cantores como Juanita Lascarro, Raquel Andueza, Simone Kermes, Gemma Bertagnolli e Bernarda Fink. Desde 2002 é membro do aclamado Palladian Ensemble (atualmente conhecido como Palladians). Gravou os concertos de Vivaldi para o selo *Opus 111*, concertos triplos de Bach e

Telemann para *Channel Classics*, os Concertos de Brandemburgo de Bach com a AAM e com Richard Egarr e os Trio Sonatas de Handel Op. 2 e Op. 5 para *Harmonia Mundi USA*, as sonatas para violino de Petersen e as As Quatro Estações de Vivaldi para *Etceetera*, um álbum das sonatas de Tartini e Veracini e a primeira gravação das sonatas completas de Erlebach, ambas para a casa discográfica *Linn Records*. Planos futuros incluem a gravação de concertos e sonatas de Bach.

"...senza dubbio il musicista più completo ed espressivo" La Stampa, Italy

"...ce superbe violoniste...Une reference...Une personnalité" Diapason, France

"...His technique seems to know no bounds; but more important is his ability to rely on suggestion and the listener's own imagination when necessary" International Record Reviewer, UK

"Retenez ce nom, c'est le secret le mieux gardé du violon baroque." Diapason, France

"I have rarely heard Vivaldi played with such hair-raising fizz and frenzy...Rodolfo Richter worked miracles of dexterity". The Times, UK

Anne Freitag (Alemanha) **Flauta**

Anne Freitag é uma das flautistas mais versáteis da sua geração. Com um amplo repertório do século XII ao XXI tocou com grupos como Orquestra de Câmara Basel, Lautten Compagny Berlin, Il Fondamento, Collegium Vocale Gent, Orchestra of the Age of Enlightenment, L'arpa festante, Concerto Copenhagen, La Cetra Basel, bem como como solista com orquestras como Arte dei Suonatori, Orquestra de Câmara de Wurttemberg, Orquestra Barroca de Dresden e outras. Com concertos para flauta de Carl Philipp Emanuel Bach, Leclair, G.P. Telemann, Frederico II. da Prússia, Quantz, Vivaldi, Tartini, Hasse, Porpora e outros, ela se apresentou no York Early Music Centre, Taikwun Hongkong, Forbidden City Concert Hall Beijing, Filarmônica de Varsóvia,

Stockholm Early Music Festival, Konzerthaus Berlin, Midsummer Baroque Festival Copenhagen, Barocktage Stift Melk, Ópera Bayreuth e Festival de Música de Dresden. O repertório solo clássico e romântico ela tocou em suas flautas originais com pianistas como Edoardo Torbianelli, Gilad Katznelson e Mikayel Balyan. GANHOU VÁRIOS CONCURSOS INTERNACIONAIS, ENTRE OUTROS O PRESTIGIADO MUSICA ANTIQUA BRUGGE. Estudou flautas históricas e improvisação em Basileia e formou-se num programa de formação profissional Feldenkrais com Beatriz Walterspiel e Angelica Feldmann. Desde 2014 ensina flauta histórica, Consort Renascentista e música de câmara na Universidade de Música e Teatro de Leipzig, e ministra oficinas no Festival de Musique Improvisée Lausanne, no Festival de Improvisação de Leipzig e outros.

Hélène Brunet (Canadá) **Soprano**

A soprano canadense é aclamada pela crítica como "uma cantora de

imensa qualidade” com “uma voz de beleza perfeita” e “expressão sincera”. Reconhecida por suas interpretações das obras de Bach, Handel e Mozart, seu repertório se estende do Barroco à música dos séculos XX e XXI. Vencedora do prestigiado prêmio Juno por seu primeiro álbum solo *Solfeggio* (ATMA Classique), em colaboração com o renomado conjunto L’Harmonie des saisons. Ela é a primeira artista a ganhar na categoria de Grandes Conjuntos nos Junos com um álbum solo. A crítica descreve *Solfeggio* como “uma realização vocal de primeira classe” (*La Presse*) e um “tapete vermelho que exhibe o tom soberbo e envolvente de Hélène” (*Le Devoir*). *Solfeggio* também foi selecionado como um dos 20 Melhores Álbuns Clássicos do Ano pela CBC Music, recebendo elogios como: “O brilhante soprano de Hélène Brunet atravessa a escuridão de 2020 como um raio de esperança nesta curadoria cuidadosa de árias barrocas e clássicas”. Hélène também participou do álbum *Las

Ciudades de Oro*, que ganhou outro prêmio Juno com o conjunto L’Harmonie des saisons (2016). Ela canta no álbum de Bach “Pour Luther” com o Montréal Baroque (ATMA Classique, 2018) e no álbum “Cantica Obsoleta” com o conjunto nova-iorquino ACRONYM (2020). No repertório de concertos, Hélène é convidada a se apresentar em toda a América do Norte com conjuntos e orquestras, notavelmente no Lincoln Center em Nova York com a American Classical Orchestra, com o American Bach Soloists em São Francisco e com o Orchestre Métropolitain sob a regência de Yannick Nézet-Séguin, que afirma: “Hélène Brunet é a personificação da classe, refinamento e pureza” Ela também se apresenta com as orquestras sinfônicas de Calgary, Eugene, Flórida, Halifax, St. John’s, com a Seattle Baroque Orchestra, no Pacific Baroque Festival, Tafelmusik, ensemble Caprice, Arion Baroque Orchestra, I Musici de Montréal e L’Harmonie des saisons. Na ópera, Hélène participou recentemente da

estreia mundial da ópera “Sleeping Rough” de Roddy Ellias e Sandra Nicholls, no festival Music and Beyond em Ottawa, Canadá. Hélène foi premiada no Concurso

Lyndon Woodside Oratorio-Solo no Carnegie Hall. Ela também é beneficiária de generosas bolsas da Musicaction e do Conselho de Artes do Canadá.